ICET
TL 3711

cópia
[illegible]

Mensagem para o Povo amigo da Austrália

Tls/10/6/86

As Declarações do Sr Bob Hawke, em Agosto de 1985, que concederam "cidadania indonésia" ao Povo de Timor Leste, foram para Jakarta o suporte político e moral para as mais selváticas acções das suas criminosas forças de ocupação. A partir daí, pudemos reparar que o IN recrudesceu nos seus crimes contra a indefesa população dos campos de controle. Vamos fornecer a seguinte situação que retrata o resultado prático e necessariamente lógico da posição assumida pelo governo Australiano e pelo seu 1º Ministro, no tocante à questão de Timor Leste e face aos sofrimentos do Povo Maubere.

A seguinte série de informações faz parte desta mensagem.

Tls/10/6/86 Informação Nº 1/86

1. Em Agosto de 1985, enquanto o Sr Bob Hawke proferia o seu reconhecimento à criminosa anexação militar de Timor Leste, os mangalas do "Grupo 4" (que actualmente está distribuido em todos os campos) e as forças do Kodim de Viqueque procederam a uma rusga nocturna pelas casas da população, tendo aprisionado os seguintes elementos: do suco de Uma'uain de cima.

— Mariano, de 39 anos, "RK" da povoação de Bá Uáin; Kayhoba, de 46 e Mateus, de 32, "RT", da povoação de Ba Lia, Vicente, de 37, "RK", da povoação de Bisna Haci; José, de 38, "RK", da povoação de Ukalale e Manuel, de 39, da povoação de Makaheka. Do suco de Maluro/Be Aço — Egídio, de 33 anos e Mariano, de 35, do suco de Uma Uain mas destacado em Be Aço como "angota polisi" do suco de Uma'uain de Baixo — Fernando, de 30 anos. Estes elementos foram apanhados em dias diferentes a altas horas da noite. Até hoje os familiares desconhecem o paradeiro, já dados como desaparecidos.

2- Em 17 de Outubro de 1985. Um grupo de guerrilheiros, da Compª destacada na fronteira, caiu numa emboscada de um pelotão do TNI, no local de BauNiis, a ~~um~~ 1 (um) Km do campo de concentração de Dare/Ainaro, tendo tombado um guerrilheiro de nome Jorge. Os soldados indonésios despiram-no e deixaram-no na estrada entre Hatubuilico e Ainaro, a uns 10 Km desta vila. No dia seguinte, o Koramil indonésio do campo de Dare chamou os familiares e ordenou-lhes que fossem vestir o cadáver e o enterrassem. Porque a população já conhecia casos similares, pois aquilo não passava de uma armadilha, os familiares recusaram-se a cumprir as ordens receando posteriores incriminações. O Koramil (um muçulmano) "apelou" em nome de Cristo e até forneceu a roupa, pelo que os familiares acreditando, acabaram por ir enterrar o cadáver. Um dia depois, foram todos detidos: João Xavier, de 25 anos, Isabel da Costa, de 23, mulher do guerrilheiro, Antonieta Corte Real, de 28, Elisa da Costa, de 25, Lourenço do Carmo, de 9 e Gabriela Pacheco, de 6, ambos estudantes, todos de Dare/Ainaro. Enviados para Ainaro durante uma semana, as mulheres eram violadas pelos [illegible] – os jovens sofreram torturas e espancamentos. Às 2 crianças o ocupante tudo fez para saber informações sobre os adultos. Após estes 7 dias, foram soltos mas em regime de prisão domiciliária no campo. Em 25/1 de 86, Januário Xavier foi de novo levado para Ainaro com a Isabel e a Elisa. Ao Januário, foram-lhe aplicadas toda a espécie de torturas e, em 28 do mesmo mês, foi levado para Dili, desconhecendo-se do paradeiro. As 2 mulheres, violadas todas as noites e torturadas, foram mandadas regressar a Dare, naquele dia. Juntamente com os outros 4, estão sob vigilância constante e nem podem ir às casas vizinhas e muito menos às hortas e outros campos.

3. Em 13 de Outubro de 1985. No local de Abrisi, a uns 2 Km a oeste da vila de Kelikai, ~~um~~ Pelotão do batalhão 724 (destacado na altura no alto de Tabere/[illegible]) massacrou 3 [illegible] e [illegible]: Domingos, de 20 anos, Julião, de 25, e outro Domingos, casado, de 27 anos, todos da

povoação de Leba-Nei, do suco de Letemumu. Tendo saído os três à caça, com os seus cães para remediar a fome, já quando procediam à distribuição da carne, o oficial apareceu (como sempre fazem os indonésios quando alguém abate algum animal) e exigiu a maior parte da caça. Os três elementos recusaram apresentando a fome que os seus familiares passavam. Durante a discussão, porém, os ocupantes reconheceram que os três eram dos três que lhes tinham recusado dar as suas mulheres e irmãs para os patifes. O oficial indonésio ordenou então os seus soldados que os matassem à rajadas, atirando ainda 2 granadas sobre eles. Após isto, os assassinos regressaram ao seu posto com toda a carne, tendo informado à população que encontraram os três a falar com a FRETILIN. Os TBOs, que testemunharam o acto, foram porém honestos e declararam a verdade. Os familiares foram impedidos de buscar os cadáveres para enterrar.

4. Em 2 de Novembro de 1985 foram presos e levados ao Kodim de Lospalos, onde foram torturados com choques eléctricos Carlos Augusto, Armando e Loro Tasi, todos da povoação de Iralafai, suco de Bauro e um outro elemento (do qual se desconhece o nome) da povoação de Lospalos.

5. Em 14 de Dez. de 1985 elementos do bat 516 (na altura destacado no alto de Kaikoli, a leste de Venilale), massacraram à rajada depois de brutais espancamentos: Armindo, de 55 anos e Marcos de 17, ambos da povoação de Lua-bli do suco de Uato Haco/Venilale.

6. Em 27/12/85 — Carlos Mota de 30 anos, do suco de Sôro e residente em Leuro, foi levado ao Kodim de Lospalos, onde foi espancado e torturado com choques eléctricos e cigarros acesos nos órgãos.

7. Em 25 do mesmo mês — Lindalva Lopes Nobre, de 25 anos, casada, da povoação de Leuro Lamanu, do suco de Bauro, foi violada à força e sob ameaças, por um sargento do bat 311, destacado no alto de Lalena. O marido, que regressara casualmente a casa, apanhou o ocupante indonesio em flagrante e reagiu contra tal acto de violação. O sargento, apontando-lhe a arma e ameaçando-o de

morte, espancou o infeliz marido tão brutalmente que o deixou sem sentido. *

A quem poderá dirigir-se, se os assassinos estão em todo o lado e a justiça é feita assim?

8. Em 27 também do mesmo mês — Julieta Moraes, de 21 anos, da povoação de Ililapa/Lore II, foi chamada pelo babinsa local (um indonésio) que o interrogou durante todo o dia, com insultos e bofetadas, chegando de ameaçar despi-la e violá-la à frente da população. O motivo era de um familiar de nome Venâncio, de Raça (um suco à norte da vila de Lospalos) ter ido àquele campo, Ililapa (a sul da vila) sem "surat jalan". Venâncio, levado ao Kodim, sofreu interrogatórios violentos durante uma semana após o que foi solto.

T59/13/6/86 Informação Nº 2/86

Na continuidade da repressão feita pelos assassinos ocupantes sobre aqueles a quem o sr. Bob Hawke pretendeu chamar de "cidadãos indonésios", em troca da exploração do "Timor Gap", temos:

1. 6/1/86. Foram brutalmente espancados pelos [illegible] da "Tinjau 11", no campo de concentração de Naha Reka: Domingos Freitas, de 40 anos, da povoação de Ossu Resa, do suco de Baslete/Kelikai e seu filho Celestino Freitas, de 19 anos, Antonio, de 15 anos, da povoação de Ossu Rate do suco de Naha Reka; Kédisha, de 13 anos da povoação Uai Tau, do suco de Uaibobo; Francisco, de 20 anos, da povoação de Sama Rage/Naha Reka e Casimiro, de 41 anos, do suco de Uaigewis; Miguel dos Santos, de 53 anos e três raparigas de 16 anos, Avelina, Agata e Filomena, todas da povoação de Dare Nau/Naha Reka.

Em Uaibobo, por terem protestado contra os efeitos estragos feitos pelos soldados indonésios, foram também selvaticamente espancados: António Amaral, de 33 anos e Miguel, de 37, da povoação de Dare Nau, do suco de Uaibobo.

2. [illegible], de 28 anos, da [illegible] foi preso e levado ao [illegible] de Txalutuno, do suco de Fuiloro,

Kadim de Lospalos e submetido a choques eléctricos nos órgãos e no corpo. Foi em Dezembro foi preso e solto. Outro elemento de nome Simplício, da povoação de Lua Ili/Iliklapa/Loré II foi brutalmente espancado pelas forças do bat. 745, em fins de Dezembro. O motivo foi por os 2 contestarem o uso obrigatório dos anti-conceptivos e por terem comentado que era uma nova estratégia do IN para exterminar a população mau-bere e facilitar a "Transmigrasi"

3. Em 19 de Janeiro/86 — os 9 nanggalas do "Grupo 4" prenderam em Kelikai: Luís Maria da Silva, de 44 anos, "Kepala Desa", Ildefonso Belo, de 25, Sidónio Belo, de 47 e Manuel Gusmão Gaio, da povoação de Mumana, do suco de Uai Tame; Justino Kóo Rai, de 55, David dos Santos Belo, de 29 "RK", Uato Lari, de 40 anos, David Ximenes de 28, Adolfo Ximenes e Félix Ximenes, de 25, da povoação de Abafala/Uai Tame. Foram brutalmente espancados e torturados no Posto de Kelikai, até ao dia 2 de Fevereiro, data em que foram levados para a Prisão da Comarca/Dili, sem contudo se confirmar ainda.

4. Em 8/2/86 — os elementos do bat. 643, destacados em Naha Reka, espancaram brutalmente perante a população local: Afonso, de 37 anos, Martinho, de 37, Tomé, de 25, Rama Reki, de 30, da povoação de Raitó; António Amaral, de 40, Luís, de 29, João Teodósio, de 19, Luís Noco Lobi, de 39 e outro António Amaral de 46, todos da povoação de Dare Nau/Naha Reka. Igualmente, diante da população do campo de Samalari/Baucau, o "babinsa" de nome OTARY, do bat. 411, espancou no dia 26 de Janeiro do corrente ano, os seguintes elementos: Feliciano, de 50 anos, Ildefonso, de 50, Cesário, de 30, Alfredo Freitas de 24, Julião, de 26, Laurentino, de 40, e Amaro de 30, todos da povoação de Osso Laga, suco Samalari/Baucau.

5. Em represália a uma operação, realizada pelos guerrilheiros em 26/Jan, em que morreram muitos soldados indonésios, os nanggalas do "Grupo 4" prenderam nos princípios de Fevereiro.

Geremias Amaral, de 29 anos, Mariano Sarmento, de 24, Abu Rubik, de 61, Mau Naha de 34, Marcelino Freitas, de 24, António Pinto, de

49, Caetano Alves de 18, Sabina de Jesus, de 19, Teresa, de 10, Egilda da Silva Faria, de 30, Casimiro Viana, de 3 anos, e Júlio Viana, de 7 meses, todos do suco de Karau Balu; Ernesto da Costa Soares, de 48, Daniel Sarmento, de 35 José da Costa, de 31, Jacinto Gonzaga, de 27, Nahak Como, de 25, Lu'u Nahak, de 12, Adão Viana, de 24 e três mulheres.

Jacinto Amaral, de 30, Anita Soares, de 28 e Mafalda Soares, de 21, todos do suco de Uma in de baixo e uma rapariguinha, Domingas, de 2 anos, do suco de Monumento. Foram apanhados nas respectivas hortas. Até 19 de Março, data em que foram levados a Baucau, não puderam contactar com os familiares. Já em Baucau, foram submetidos a choques eléctricos em todo o corpo e as mulheres violadas. Dormem num só quarto, no chão sem uma única esteira nem cobertor e ainda usando os farrapos com que foram às hortas. Recebem 4 a 5 colheres de arroz seco, duas vezes por dia.

6. Em 23/3/86 — em represália a outra operação, nas proximidades de Naha Reka, realizada em 19 de Fevereiro, os nanggalas do "Grupo 4" prenderam ~~quatro pessoas~~ [illegible] * levados a Ossu, foram sujeitos a choques eléctricos e a ficar de pé durante dois dias e sem comer num tanque de água até à cintura. A Armando da Silva Sequeira, Cândido Vicente Alves Sequeira "Reki" e Raimundo, os assassinos obrigaram-nos a meter o corpo em uma bacia de água a ferver. ~~Entre eles, encontram-se~~ [illegible] ~~Cândido, de 27~~ [illegible] ~~"Reki"~~ [illegible] ~~Estes quatro elementos~~ [illegible] Os espancamentos eram diários e tão brutais que ~~os nossos~~ esses quatro elementos tiveram que ser atirados para dentro da viatura que os transportaria com outros companheiros para a direcção de Baucau, pois estavam em estado de inconsciência, devido aos espancamentos e torturas. É opinião geral de todos quantos presenciaram que, mesmo que os não massacrem, não viverão.

7. Na sequência da repressão anterior, em 29 do mesmo mês, os nanggalas do "Grupo 4" foram a Naha Reka prenderam mais os seguintes: Lobi Saba e António Amaral, da povoação de Dare Nua, Rosa, da povoação de Mau Rate, Afonso da povoação de Lailá e Ussilau da povoação de Macaba.

Os assassinos seguiram para Uaibobo, onde prenderam: António Pinto, da povoação de Sama Liurai, Pedro e Fernando, ambos da povoação de Uai Tau; Lourenço, cmdt de Ratih local, da povoação de Leo; Luís, Manuel da Costa, Domingos e Isabel (mulher de um guerrilheiro), estes quatro da povoação de Dare Nau/Uaibobo.

No mesmo dia, também da povoação de Dare Nau/Uaibobo, foi preso Amaro Bosco em Venilale, onde residia e, da povoação de Uanice/Uaibobo foi preso Joaquim Sarmento em Baucau, onde também residia com a família.

Todos foram levados a Ossu, espancados e torturados, sete vezes ao dia, sob todas as formas, recebendo, duas vezes ao dia umas cinco colheres de milho podre. (ver mais à frente).

108. No dia 28/Abril foram presos pelo Kodim de Lospalos: José Pinto e Roberto dos Santos da povoação de Ira Ara, João Vinhas, Lourenço Viana e Ângelo Ximenes, da povoação de Lere Loho e Felisberto da Assunção, da povoação de Tasi/Loré. Foram condenados a cinco anos de prisão, porque foram apanhados a jogar cartas à noite, recurso a que muitos deitam a mão para terem dinheiro a fim de comprar comer.

Trs/22/6/86

Informação Nº 3/86

O Povo Australiano pode agora verificar que as declarações do 1º Ministro sr. Bob Hawke, de Agosto de 1985 forneceram a necessária garantia política aos assassinos ocupantes para exterminarem impunemente o Povo Mau Bere.

I – A uma operação dos guerrilheiros à vila de Ossu, em 21/2/86, os nangalas do "Grupo 4" retaliaram com a barbariedade que a seguir descrevemos, atrocidades que ainda não impressionaram o Mundo, facto deveras lamentável e cujos efeitos só recaem para o martirizado Povo Mau Bere!

1. Após a retirada dos guerrilheiros, na manhã do dia 22, os nangalas apanharam um "pemuda" de nome Manu Rusu, do suco de Ua Bubu, acusado de ter recebido os guerrilheiros em sua palhota — vejam uma companhia numa palhota! Levado ao antigo colégio feminino,

onde se instala o comando da RPKAD "Grupo 4", Manu Rusu foi brutalmente espancado e torturado com choques eléctricos, com cigarros acesos na cara e nos órgãos, além de pauladas que os Hansips davam, sob as ordens dos nanggalas. Por se recusar a aceitar a falsa acusação, foi metido nú, por 48 horas, num tanque com a água até à cintura e sem comer. Continua preso.

É de notar que se, antes os ocupacionistas massacraram os desconfiados a pretexto sic "bruxaria", hoje os assassinos agarram em palavras soltas" por uma mulher, em estado de delírio para incriminar o rapaz. A mulher é tia do Joaquim Monteiro, Cmdt de Hansip e "Wakil Camat" que foi abatido pelos guerrilheiros na noite do assalto.

2. Muitos acusam-nos de cometer "brutalidades" sobre a população mas a verdade é que muitas acções dos guerrilheiros sempre tiveram em vista impedir represálias sobre a população por parte dos assassinos ocupantes. Se destruímos, acusam-nos com todos os nomes; se não destruímos, reprimem a população. Cabe, portanto ao Mundo tirar uma opinião sensata do que descrevemos a seguir:

Só porque os guerrilheiros souberam infiltrar-se até ao interior da vila, tomando as casas da população sem tirar nada e sem incomodar ninguém, a população dos campos limítrofes foi acusada de participar na operação. Assim, no dia 23, todos os homens fortes do suco de Uababu (não confundir com Uaibobo), de Uaguia e de Ossú de Cima, mais de 300 elementos foram presos e brutalmente espancados e torturados durante 3 dias, acusados de "serem todos da FRETILIN", por isso é que a FRETILIN não mexeu em nada".

3. O DPR Ricardo (também liurai de Uababu) foi detido no dia 22, acusado de "colaborar no assalto". O DPR, sempre considerado pelos ocupantes como bom colaboracionista, foi espancado e torturado durante 15 dias. Levado até Dili os carrascos insistiram para ele "explicar" como sendo "um "grande", um DPR, etc., a FRETILIN não matou nem lhe estragou nada, assim como à população. Para se livrar da prisão e da própria morte, o DPR teve que declarar que a "FRETILIN lhe

tirara todo o ouro, mutissalas e dinheiro" — o que não é verdade!! O DPR, contudo, apesar de solto, sabe que a desconfiança continua pesando sobre ele, porque tem um sobrinho que está na Resistência, António Nascimento, 2º Cmdt da Compª B da II Unidade

O caixeiro do comerciante Cong Fu, de Baukau, também teve que declarar, para salvar a vida, que "a FRETILIN lhe tirara todas as jóias" — o que é igualmente mentira! Apesar disso, o pobre chinês continua preso! Tanto a casa do DPR como a loja estão a poucas dezenas de metros do olho da guarnição — o posto sanitário!

Aproveitando a enchente de presos, um elemento de nome Francisco, de Kacau Bola/Vikeke, evadiu-se da cadeia para o mato. Em represália, os nangalas prenderam todos os familiares do evadido, que hoje também se encontram detidos em Ossú.

5. Outro elemento, de nome Armando, da povoação de Borala, do suco de Ossú de Cima, ao pretender também fugir para o mato, por não suportar mais as torturas, foi descoberto e atingido numa perna pelos nangalas. Levado até aos carrascos, Armando foi tão selvàticamente que caiu inanimado. Um nangala depois assassinou-o a punhaladas e depois ordenou ao Cmdt de secção de hansip, de nome Uai Lai, para lhe abrir o peito e os assassinos ocupantes tiraram o coração à vítima, com vista a intimidar os presos que assistiam ao crime. Toda a população de Ossú tem conhecimento do facto.

B-1. Em 3 de Março de 1986, o "Kepala" Vatau Tsai (recentemente baptizado com o nome de Martinho Ximenes) de 50 anos, da povoação de Horolato, do suco de Loré I, foi amarrado na sua horta e levado até ao campo de Maluru pelas forças do batalhão Marinir Satu. Chegados ao campo e à frente da população, o velho chefe foi selvàticamente espancado ao ponto de lhe partirem o crânio e algumas costelas pelas coronhadas que recebeu. Comunicado o hospital de Dili, um helicóptero foi até Maluru transportá-lo para o hospital. Ali, sem pousar o helicóptero, os assassinos deixaram cair o velho que morreu imediatamente por causa da queda. Não satisfeitos e para aterrorizar a população presente, os criminosos ocupantes cortaram-lhe os testículos.

2. Em 17 do mesmo mês — Após uma operação realizada pelos guerrilheiros nas proximidades de Leuro, as forças dos batalhões Zipur Satu e Marinir Satu, ali destacados, apanharam toda a população de Leuro e violentaram-na acusando de ter fornecido informações à FRETILIN.

3. Em 31 do mesmo mês, os ocupantes procederam a uma intensa rusga, por toda a cidade de Dili, da que resultou o aprisionamento de muitas pessoas por não levarem o "Kartu Penduduk"

— u —

O sr. Bob Hawke ao legitimar os crimes que continuam cometendo os bárbaros ocupantes, sujou as suas próprias mãos com o sangue daqueles a quem chamou de "cidadãos indonésios". Os assassinos indonésios responderam de forma clara e inequívoca às declarações do 1º Ministro australiano, o sr. Bob Hawke e, quando castram as vítimas e lhes arrancam os corações, eles, os assassinos indonésios, fazem-no sabendo que o governo do sr. Bob Hawke consente estas práticas criminosas, como parte integrante da sua política realista!

Apelamos à Comunidade Internacional para pressionar Jakarta no sentido de permitir que a Amnistia Internacional venha a Timor Leste e abra um inquérito rigoroso e profundo sobre a já tão intolerável violação dos Direitos Humanos no território. Enquanto o Ocidente considerar que não é um problema para ele a contínua repressão sobre o Povo Maubere, Jakarta manterá a sua estratégia de aniquilar o Povo de Timor Leste! (Inf. nº 2/86) TLS/13/6/86

8. Em 14/3/86 — Foram ainda presos em Nahareka: Martinho de 30 anos, João Meneses de 30, da povoação de Nau Rate, Alda de 26, Maria de 24, os nanggalas, da povoação de Lailó daquele suco. No dia seguinte prenderam em Veni- Uailili Isde Francisco António Xavier DPR de 45 anos e Cornélio António da Vieira, de 38, da povoação de Uaimanu Boe do suco de Uailili.

9. Em 5 de Abril os elementos do bat. 131 espancaram: Gaudêncio de 30 anos, Manuel de 25 e Dei Coo de 40 da povoação de Loidua suco Mehuibau

⑥

T.T.S/8/6/86 Comunicado Nº 1/86

I- Resumo da situação militar, referente aos meses que faltam, do ano de 1985.

A permanente situação de batidas em todo o território deu ocasião a muitos enfrentamentos entre as forças de ocupação e a guerrilha, das quais destacamos os seguintes combates, pelos sucessos obtidos com a captura de diverso material.

1. Em 22 de Março, um pelotão da 2ª Compª de guerrilha abateu 3 hansips, capturando 3 ~~[illegible]~~ "SKS", em total, nas áreas de Fuai;

2. Em 28 do mesmo mês, outro pelotão da mesma Compª capturou 3 AR15, com todos os acessórios, tendo abatido 9 soldados indonésios, de uma frente de 2 Compªs, vindas de Bobonaro. A operação foi em Kassa Tutu, próximo de Ainaro.

3. Numa operação combinada, a Compª A da III Unidade assaltou o campo de Bikarin, na noite de 3 de junho. O IN da posição assaltada fugiu para um alto resistindo toda a noite e atirando indiscriminadamente tendo morto e ferido muitos elementos da população que procuravam refúgio numa casa de alvenaria. Foram capturados importantes documentos da "RPKAD – Chandrasa II". Da nossa parte, tombaram 2 guerrilheiros. Na manhã do dia 4, a Compª da IV Unidade, embatia, no cruzamento da estrada Vikeke/Bikarin/Kraras, com o reforço vindo da vila. O combate durou 2 horas. Foram abatidos 20 soldados indonésios e 2 TBO; o resto da coluna, furando o cerco que se apertava, fugiu em debandada. Os guerrilheiros capturaram 8 AR-15 e uma metralhadora Herstall, granadas de mão, munições e muito outro material. Muitas armas foram depois recolhidas pelo IN, pois o capim alto não permitiu aos guerrilheiros maior recolha.

4. Em ~~[illegible]~~ Setembro, a captura das AR-15 e a rendição de soldados indonésios (como já foi um comunicado anterior).

5. Noutra operação combinada, levada a efeito pela Compª B da IV Unidade. Em 7 de Setembro, um pelotão emboscava a estrada entre os campos de Ué-sobo e Datik, próximos de Betano. Os guerrilheiros destruiram uma viatura e capturaram 4 MUA-2. O resto do IN fugiu até Betano.

No dia seguinte, dia 8, outro pelotão esperava o reforço, na estrada, a 3 Km de Alas. Prevenida, a coluna inimiga marchava lentamente, uns 50 metros atrás de outros cinco, que foram abatidos, tendo os guerrilheiros capturado 5 AR-15. O grosso do IN, sem fazer um tiro, virou precipitadamente as costas, em fuga para a vila, perseguido pelos N/T até à estrada de Alas.

6. Em 19 de Novembro. A Compª B da III Unidade actuou na estrada entre Barike e Kribas, no local de Hatu Kaa Kerek, tendo destruido uma viatura militar e abatido todos os seus ocupantes, sendo 1 do bat. 744, 8 do batalhão 124 e 6 do Zipur 10. Os guerrilheiros capturaram, além da rakal, granadas, munições e 1 pistola, 8 AR-15, 5 SP satu e 1 SP Dua.

O combate durou apenas 5 minutos, em que o IN nem teve tempo para fazer um único tiro, mais 3 minutos de recolha dos despojos. Esta operação foi anunciada pela Rádio Austrália, citando fontes diplomáticas em Jakarta, como tendo sido realizada na "região de Lospalos". O objectivo do IN é reduzir, com as suas mentiras, a resistência armada à Ponta Leste.

7. Em 20 de Dezembro (agora na região de Lospalos). No alto de Hirino, na estrada entre Iliomar e Kakavei e a uns 3 Km de Kakavei, um pelotão da Compª A da I Unidade emboscou uma Compª do bat. "Marinir Satu", causando mais de 20 baixas ao IN, entre mortos e feridos, alguns dos quais fugindo pelo mato fora, foram morrer no capinzal e outros só chegaram ao campo de Leuro dois dias depois.

Os guerrilheiros capturaram 15 AR-15, munições e outro material. Muitas armas, deitadas no meio do capim, foram depois de recolhidas pelo inimigo.

II Resumo da situação militar dos primeiros meses de 1986.

Também, por motivo do grande número de embates havidos durante estes meses, fornecemos, ainda por agora, os seguintes dados:

1. Em 15 de Janeiro, a Compª A da III Unidade capturou 6 AR-15, na área do ex-Posto de Kaduta, no local de Holi Oan, a 2 Kms a sul de Mikadek, tendo abatido seis soldados indonésios. Toda a Compª do bat. 122, deitou a fugir, tendo muitos soldados inimigos largado mochilas e munições. Porque os guerrilheiros já acompanharam o movimento do inimigo, desde a sua saída de Barike, a emboscada deixou passar, 20 minutos antes um pelotão que acompanhava quase duas centenas de população (homens, mulheres e crianças) presumivelmente desterrados que regressavam para a Ponta Leste, pois falavam makasae e levavam frangos, cães e seus haveres.

2. Em 13 de Fevereiro, a Compª B da II Unidade, no local de Lugagua, a leste de Builó e perto de Nahareka, fez um contra-ataque no seu próprio estacionamento e não só repeliu o IN como capturou 5 Herstall (coronha móvel) tendo abatido 7 nangalas do bat. do RPKAD "Grup. 3", e ferido outros. Dentre os mortos, um era tenente e, dos feridos, o desertor Paulino Gama que largou a fugir com outros.

A batida ao monte Builó, feita por 4 batalhões, era "conduzida" pelo Paulino Gama.

3. Em 21 do mesmo mês, em manobra de ~~[illegible]~~ operações, a Compª A da mesma Unidade, assaltou a vila de Ossú, donde tirou todos os medicamentos do posto sanitário. Os guerrilheiros abateram um hansip e o seu Cmdt Joaquim Monteiro. Uma mulher foi atingida mortalmente na troca de tiros.

4. Em 13 de Março, a Compª B da I Unidade, preparou uma emboscada ao efectivo IN que reparava a estrada de Leuro a Kakavei.

O efectivo IN era cerca de uma Compª, mista, de Zipur Satu e Marinir Satu. Ao contrário dos outros dias, o grosso do inimigo já vinha mais desconfiado, a uns 100 metros atrás dos 5 dianteiros. Os guerrilheiros pretendiam deixar passar os exploradores e actuar sobre o grosso, porém, no local da emboscada, um soldado inimigo, ao querer sair fora da estrada ia pisando num guerrilheiro que o abateu imediatamente, dando início ao combate. Todo o grosso do IN largou a fugir puxando pelas armas e recolhendo-se no campo de Lenco. Foram abatidos 4 soldados do "Marinir Satu" e 1 de Zipur, e os guerrilheiros capturaram 4 AR-15 e 1 MU-2.

5. Em 7 de Abril, a Compª A da IV Unidade capturou 4 AR-15, tendo abatido 4 soldados indonésios, na estrada entre Bubureliço e Luka, no local de Badarin.

6. No mesmo dia e mês, um pelotão da Compª A da I Unidade, capturou 3 armas e abatido o mesmo número de hansips, pertencentes ao Kodim de Lospalos e destacados no campo de Supalira. A operação foi entre Supalira e Maluro/Lore

TVS/19/5/86

Comunicado Nº 2/86

1. Apesar dos esforços dos generais de Jakarta, a exterminação dos guerrilheiros não será obra fácil. Embora Beni Mordani aguce os dentes e vocifere ameaças, os seus soldados não estão desejosos de morrer. À prática de montagem de posições fixas no interior das nossas zonas, sucedeu-se a de varrer em toda a linha, na zona de batida. Mas esta táctica resultou deficiente na medida em que os pequenos grupos são mais vulneráveis e a tendência dos soldados indonésios é de andar em grandes grossos para evitar contactos com os guerrilheiros e para diminuir as baixas. Uma outra prática que os ocupantes vieram desenvolvendo, principalmente

os que se encontram acantonados nas vilas e nos campos, é mandarem a população à frente (tanto para as vilas, como para o bazar ou ainda para as hortas) do que resulta, em inúmeras ocasiões, o levantamento da emboscada por parte dos guerrilheiros. Além destas precauções todas, o soldado indonésio teme ser castigado a cumprir um período adicional ao estabelecido, quando perde uma arma, porque a todo o batalhão é exigida a recaptura da arma. Isto já conduziu muitos soldados indonésios a oferecer dinheiro aos naturais (hansip e ratih) para estes capturarem armas em seu lugar.

A partir dos levantamentos de Agosto de 83, o IN retirou a sua confiança nos hansips e ratih e até com relação aos batalhões 744 e 745, já menos aplicados em operações. Se são mandados para o mato, vêm sómente em pelotões mais integrados, isto é, totalmente misturados com as companhias formadas unicamente por indonésios.

Esta situação levou os soldados indonésios a cometer as maiores barbaridades sobre a população dos campos de concentração e a matarem, sem dó, a população indefesa do mato, crianças, mulheres, velhos, doentes, e inválidos (que vão apanhando nos batidos).

Todavia, isto tudo não resolveu a guerra e sómente aumentou a determinação do nosso Povo e dos guerrilheiros para continuarem a sua justa luta, a despeito do apoio militar, político, económico e diplomático que os países ocidentais e do Leste vão dando a Jakarta.

2. Foi noticiado recentemente que Mochtar, antes da sua partida para a Nigéria e daí até ONU, declarou que "o caso de Timor Leste seria resolvido este ano". Nós sabemos porquê; no fundo estava confiante de que Beni Murdani fosse capaz de exterminar totalmente a guerrilha, antes da Assembleia Geral da ONU. Temos a certeza que

Mostrar via nos resultados conseguidos na fronteira (captura e massacre da população indefesa do mato, 10 guerrilheiros tombados, captura de 2 AU-2, 2 LE e 1 Mauser) Mostrar via nestes resultados um fim próximo da Resistência Armada.

3. Na verdade, na reunião de 23 de Março último, em Dili, entre o Danrem, o fantoche "gubernur" e todos os bupatis, o "staf operasi" traçou como decisiva a operação de envergadura que está a decorrer. Nessa reunião, o Danrem e o Carrascalão solicitaram a Rui Lopes, de Suai, ao João Tavares de Maliana e ao Gonçalves, de Ermera 300 hansips cada e, a todos os campos do território, entre 60 a 100 homens fortes, para participarem nas operações de cerco com as forças do TNI. O plano é de 3 anéis de cerco. O primeiro círculo, interior, seria constituido por população, hansips e ratihs. O 2º círculo, pelos batalhões 744 e 745 e o 3º, o último, pelas forças do TNI.

a- Na região sul da fronteira, onde está localizada a 2ª Compª de Guerrilha, a população dos Concelhos de Suai, Bobonaro, Ermera, Aileu, Ainaro e Same, foi obrigada a participar na operação que teve início em 3 de Abril passado. Homens fortes, estudantes, os ditos funcionários, catequistas e inclusivé chineses. Estes últimos ofereceram dinheiro aos javas que, após terem recebido, os ordenaram a marchar. O Pe Rafael foi inclusivamente obrigado ao que recusou peremptoriamente e, por causa disso, nem pôde ir à reunião do Conselho Presbiterial, do dia 8 daquele mês.

Parte da população de Kablake e Mamalau conseguiu furar o cerco e passou para as áreas da Região Central. A compª de Guerrilha, que já estava nas áreas de Suai e Bobonaro, foi forçada a recuar para Mamalau, ainda em Abril. Com 80 posições em Mamalau, a Compª procedeu a novas manobras movimentando-se para Kablake, em princípios de Maio. Aproveitando este facto, o ocupante ordenou a rápida instalação de 4 campos de concentração nos locais de: Mape e Gougua, abandonados em setembro de 1983 e Laku Lau e Fosa, estes dois no prolongamento norte da lomba de Mape. Da nossa parte, a baixa dos guerrilheiros está calculada para 10 mortos e 2 capturados. Em um mês e meio de cerco, a Compª perdeu 5 armas, 3 delas na segurança dos núcleos da população. Desconhecemos o número de baixas do inimigo, além de 2 nangalas abatidos. Informações ainda não confirmadas dizem que as nossas forças capturaram a Herstall (coronha móvel), dos 2 comandos abatidos.

b. Aqui para a Região Central, os preparativos já se encontram ultimados. Cada campo forneceu já entre 60 a 100 homens fortes, com azagaias, catanas e ração, trazida da casa. As informações dizem que a operação vai ter início em 1. de Junho, com a duração de 2 meses.

c. Da Ponta Leste, estamos aguardando as informações a respeito. Já sabemos que, em 23 de Abril, o Danrem reuniu-se com o Paulino Gama e mandou-o reunir todos os ex-FALINTIL que, hoje, não são nem hansips nem ratihs, para formar uma Compª, sob o comando do desertor.

O objectivo principal é: capturar o aparelho e eliminar a Direcção!

PÁTRIA OU MORTE!
VENCEREMOS!

Informação nº 4/86

Existem pessoas que acreditam que o Povo Mau Bere vive feliz e em progresso. Jakarta, ao introduzir uns jornalistas estrangeiros, escolhidos a dedo, continua borrando água suja àqueles que, por consciência ou por cumplicidade, têm ~~por~~ o compromisso de acreditar nas falsas propagandas do bárbaro ocupante.

Vamos, a seguir, uma pequena imagem daquilo que os estrangeiros não puderam ver ou não desejavam saber:

A - 1. De Dezembro de 1985 a Março do corrente ano, havia quase um milhar de casos de gripe em Baucau, afectando sobretudo crianças de 1 a 5 anos. Em Samalari, de Baucau, morreram 8 homens, 7 mulheres e 25 crianças; em Gari Uai, morreram num total de 70 pessoas, entre adultos e crianças e, em Kelikai, 15 homens, 25 mulheres e 29 crianças.

2. No mesmo periodo, havia em Baguia, mais de uma centena de casos de bouba, entre velhos, adultos e crianças. Porque não estavam a ser tratados (pois não têm dinheiro), o número dos atingidos só aumenta.

3. Na região de Lospalos, desde Dezembro de 85, a papeira e, sobretudo, o sarampo, vem aumentando o número de vítimas mortais, entre adultos e crianças, também sem receberem tratamento — o motivo é o mesmo, o pouco dinheiro que se consegue é para comprar algum comer aos vivos:

- Em Iliomar, 60 mortos
- Em Lospalos:

Do campo de Muapitine: Veru Moko, de 47 anos, Makar Txaruno, de 46, Roberto dos Santos, de 18, Mariano dos Santos, de 2 anos e Jovita, filha de Sebastião e Mariana

Xemenes, de 1 ano, no mês de Dezembro de 85. Até Março, o número subiu para 13.

No campo de Kaitim Dua: também em Dezembro de 85, Siko Malay, de 38 anos, Paulo, de 40, Sina Ratu, de 39 e Txipi Rai (mulher), de 38. Até Março, o número elevava-se a 26.

No campo de Irara: ainda em Dezembro de 85, Ratu Pokilo, de 41, Ratu Koro, de 52, Teresinha, de 38, Paia Pokilo, de 39 e 1 criança de 1 mês. Até Março, o número já era de 11.

No campo de Lere Lolio: Dezembro a Março, mais de 20 mortos.

Em Laleno/Moro (com incidência nas crianças):

No campo de Maina II: em Dezembro de 85, 15 pessoas. ~~Até~~ Março, já eram 30.

No campo de Baduro: em Dezembro, 3 e até Março, 17.

No campo de Serebu: em Dezembro, 17, até Março, 26.

Em Porlamano/Tutuala: em Dezembro, 9 pessoas e até Março, 15.

4. De Dezembro de 85 a Março de 86, morreram de tuberculose, 33 pessoas em Iliomar. Em todo o lado, a tuberculose é a fiel companheira da miséria e da fome e a população receia ir ao tratamento — em 1º lugar, não adianta porque também morre, como aconteceu a Nomi Leci, de 42 anos, de Irara-fuiloro, que morreu em 12/Abril do corrente ano, no hospital de Lospalos; onde recebia injecções de Complexo B para a sua tosse convulsa; em 2º lugar, porque não tem dinheiro (um indivíduo de Luro, comprou ao babinsa local 5 comprimidos por 500 rupias e um outro, de Vikeke, foi a Baucau e pagou por uma consulta, 5.700 rupias; é óbvio que não podemos mandar os seus nomes por questão de segurança dos dois elementos).

5. A diarreia também tem causado muitas vítimas em vários lados, mais com relação às crianças. Em Ainaro, por exemplo, no campo de Soro-Kraik, a 4 Kms da Vila, só em Janeiro de 1986, morreram 5 crianças: em 6, Ernestina, de 6 meses; em 9, Rodolfo, de 8 meses; em 12, Câncio, de 5 meses; em 15, Augusto, de 12 meses; em 23, Teresa, de 18 meses.

Por causa da fome, as mães viram-se forçadas a alimentá as crianças com folhas e muita água. Até morrerem, não receberam o mínimo tratamento, apesar de existir no campo um chamado posto sanitário para estrangeiro ver e, na Vila, um hospital para a Cruz Vermelha dizer que a "população é assistida".

B – E isto não é tudo. A fome também tem causado muitas mortes e em muitos campos. A prevenção é a origem da alarmante situação da população:

1. Em Loré, por exemplo, só o "raja" Amâncio é que vive bem pois recebe dinheiro, roupa e comer por ser agente da "intel". A fome no campo era tal que o próprio inimigo se viu obrigado a assistir a população, em Setembro de 85 e pela 1ª vez em todos estes anos. Cada pessoa recebeu 1 latinha, de leite condensado, de milho – realmente era uma assistência ridícula. Em Janeiro de 86, a situação de fome piorou, porque estava ultrapassado o período dos tubérculos espontâneos e as hortinhas ainda não davam nada. Pela 2ª vez, o ocupante teve que assistir a população e foi, de propósito até ao campo um Koramil de Lospalos que, sob a medida anterior, distribuiu milho podre e possivelmente envenenado. As primeiras 4 pessoas que comeram o milho, morreram imediatamente, facto que levou

*** ....

o resto da população a deitar fora o milho com que o ocupante os queria exterminar; os quatro eram: Leti Lira (homem, de 41 anos e Luro Malay (mulher), de 42, ambos da povoação de Maluro e Jacinta, de 29 anos, da povoação de Otxo Txau, e sua criança de 3 meses.

2. A população de Ililapa, para poder sobreviver, ~~teve~~ tem que percorrer 8 kms a pé para ir vender bambús a Lospalos a 100 ou 200 rupias, a fim de comprar alguma coisa para comer. Em Lospalos, mulheres e crianças partem brita para vender ao PT por umas míseras rupias, enquanto outras transportam terra para a reparação das estradas, a fim de receberem umas rupias diárias para sustentar os filhos.

A prevenção é de tal ordem que, nos campos circundantes da Vila, a população, porque não pode comprar lenha que o PT ~~[illegible]~~ vende, recorre ao capim à volta das hortas para cozinhar a fome e aquecer-se.

C – A população vai definhando e vai morrendo e é isto mesmo que o ocupante indonésio deseja. O bárbaro ocupante, além de deixar as pessoas morrerem de fome e doença, fez também uma verdadeira campanha para o controle da natalidade, distribuindo obrigatòriamente pílulas e as vulgarmente chamadas "camisas de vénus" a velhos até crianças, de ~~todos~~ ambos os sexos e, quem protesta, é preso ou espancado.

Nós sabemos que a exterminação do Povo Mau Bere até é desejada por muitos ~~países~~ governos e muitos políticos que, para matar o Povo de Timor Leste, apoiam este genocídio.

Não há mais dúvidas de que o Povo de Timor Leste ~~teve~~ só tem que continuar a LUTAR para poder VIVER!

....

***

** 6. Valentim Francisco da Costa, de 20 anos, da povoação de Hai Tupuka, suco de Loré II/ /Lospalos, foi espancado brutalmente quando estava a guardar o seu gado, na sua antiga povoação, quase ligada ao campo actual de Lililapa, pelas forças do bat. 411, em 13 de Abril do corrente, de regresso das batidas. Depois de ser brutalizado, mataram-no a tiro ***

Informação nº 5/86

Enquanto na Austrália, as atenções do governo do Sr. Bob Hawke estão viradas para não ofender Jakarta, nos seus caprichos, o Povo de Timor Leste continua sofrendo as consequências da política irresponsável do governo Trabalhista. Nós sabemos que a exterminação do nosso Povo não só não preocupa como faz parte da estratégia do governo australiano para explorar o petróleo e gás natural, no nosso mar Sul!

A - 1. Em 9 de Abril do corrente, no campo de concentração de Gari Wai/Baukau, os nanggalas do Grupo-4, prenderam e espancaram por vários dias: Patrício de Jesus Belo, de 42 anos, da povoação de Afagua, Agildo Freitas, de 19 e José, de 27, ambos da povoação de Wate-Uó e António Holório, de 21 anos, da povoação de Uato-Bala, todos do suco de Gari Wai.

2. Em 17 do mesmo mês, os nanggalas do Grupo-4 prenderam, em Kelikai: Kai Bou, de 40 anos, da povoação de Maluro, do suco de Lelalai/Kelikai; depois de brutalmente espancado, foi levado e preso, hoje, na Pousada de Baukau.

No mesmo dia, em Venilale, os assassinos nanggalas prenderam: Ricardo Riki Gamu, viúvo, de 40 anos, da povoação de Mumi Dai Ló, do suco de Wai Bobo/Ossú e Mau Roku, casado, de 27, da povoação de Sama Fonu, do suco de Maluro/Kelikai, refugiados em Venilale. Ambos estão presos na Pousada de Baukau.

3. No dia seguinte, dia 18, elementos do bat. 131 espancaram brutalmente: Domingos, solteiro, de 21 anos, da povoação de Leda Tame, Matias, solteiro de 20, da povoação de Sama Laku Liba, Domingos Freitas, de 19, da povoação de

*** e, quando entraram no campo esclareceram aos parentes que o Valentim, já matámos porque desconfiamos que tivesse contactado com a FRETILIN.

Uatu Rou e Cornélio António Xavier, de 20, da povoação de Wai Manu Boe, todos do suco de Uai Lili. Foram presos, durante uma semana, na pousada de Baukau, onde foram torturados e espancados.

4. Em 27, do mesmo mês, os nanggalas do Grupo 4 prenderam: Mateus, de 38 anos e Ricardo Freitas, de 39, da povoação de Baha Mori, do suco de Gari Uai. Levados à Pousada de Baukau, onde estão presos e espancados e torturados.

(Nota: É de notar que os nanggalas do Grupo 4 não são novos na nossa Pátria e o seu comandante, major Jeik, foi já promovido a tenente-coronel, após a grande repressão de 84.) ✱

B — 1. Nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, toda a população do concelho de Baukau foi mobilizada diariamente em Gotong-royong (sem pagamento nem alimentação) para a construção dum quartel para os nanggalas em Melakai, entre Seiçal e Vaiano. Actualmente, está empregue (pelo mesmo sistema) a reparar as estradas e a fazer vedação de bambú à volta dos campos, para limitar melhor a zona de controle.

2. Em Fevereiro, um elemento de nome Salvador Pinto foi indicado para responsável da população do suco de Soru/Hoinira, de Lospalos, para o "gotong-roiong", assegurado por um pelotão, de duas semanas no troço de Atxa Lau Lau a Lospalos. Logo no 1º dia, pelas 12H00, Salvador Pinto foi pedir autorização ao Comdt de segurança para a população descansar e tomar o almoço, pois não tinham tomado o pequeno almoço. A recusa do oficial indonésio,

---

✱ 5. Elementos do bat. 643 estão perseguindo e vigiando constantemente os seguintes elementos, impedidos de saírem das suas casas: Crisógno Freitas, casado, de 34 anos, Delfim Freitas, de 32 anos, Franquelim Freitas, solteiro, de 22 anos, Ko'o Loi (homem), de 64 anos, Miguel Freitas, casado, de 34 anos e Nova Sobu, de 54 anos, todos da povoação de Osso Lugo, do suco de Sama Lari/Baukau.

✱✱ 6.

*

Salvador Pinto procurou fazer ver que, enquanto os "bapaks", sem fazer nada, estavam sempre a comer, a população que começou a trabalhar das 06H30 estava com fome. Em resposta, o ocupante disse: "Tu és "mata-mata" da fretilin e tens duas cabeças, assim como esta população que está aqui". Ameaçando com a arma, obrigou-os a continuar o trabalho até às 17H00.

3. No dia 23 de Abril, Rosalina de 28 anos, natural de Oirata, do suco de Maina II, saía da casa, pelas 10H00, dirigindo-se à horta. A uns 60 metros do campo, num local de nome Tuhu Panatu, encontrou-se com um soldado do batalhão Marinir I que a ameaçou com arma, tendo-a violado ali mesmo. O marido de Rosalina, Pedro Barreto, de 35 anos, da mesma povoação e suco, que vinha atrás da mulher apanhou o soldado indonésio em flagrante e, tirando a catana, correu para o ocupante que imediatamente agarrou na arma e atirou sobre Pedro Barreto ameaçando-o de os matar, a ele e à mulher, se fizesse algo.

4. O Kasi Satu do bat. 312, colocado em Lauro, espancou brutalmente um elemento da população de nome Lamberto Lus Moko, por ter ido à horta meia-hora antes do horário normal para a circulação diária da população, que só pode ser a partir ~~H~~ de 09H00.

C — ; De Aileu informaram-nos o seguinte:

1. Em 12 de Maio do corrente, uma delegação da CVI pretendia visitar os presos, idos para lá de Ataúro, em 1984. O Dandim negou a existência de tais presos (re-desterrados, portanto). Os elementos da CVI apresentaram

* *

então uma lista completa, após o que os presos apareceram, tendo a delegação falado com um elemento de nome Henrique Falcão. Logo após o regresso da delegação, Henrique Falcão foi brutalmente espancado e preso no próprio Kódim. Encontra-se já na comarca de Dili, desde Agosto passado.

2. Apesar dos sofrimentos do Povo Maubere, na reunião em Dili com todos os Bonpats e DPRs, foi tabelada a licença de abate dos animais, recurso a que a população ainda deita mão para minorar a fome e a miséria:

Para búfalos — macho, 5.000 rupias e fêmea, 6.000.
cavalos — macho, 2.500 rupias e fêmea, 2.500.
cabritos e porcos — macho, 2.000 e fêmea, 1.500.

3. O "ai-teha", que é dos antigos comunais, agora só pode ser cortado pelo estado, o que quer dizer, pelos ocupantes e seus lacaios como o Carrascalão e outros.

4. O "surat-jalan" do interior para a capital varia de 10.000 a 20.000 rupias conforme as distâncias e, tanto para os bazares, de campo para campo, como de uma vila para outra do mesmo concelho, 5.000 rupias.

5. O material para a construção das míseras barracas (paus e até o próprio capim) terá que ser pago, pois tim-tim é indonésio e tudo o que aqui existe pertence ao estado indonésio.

Informação nº 6/86

A-1. A estratégia de exterminar o nosso Povo, estratégia apoiada pelo Sr. Bob Hawke, revelou mais um criminoso acto de reduzir a população de Timor Leste. Um oficial-médico, de nome Daniel fez uma inspecção, em Abril e Maio do corrente, ao hospital de Dili, à maternidade e aos postos sanitários e farmácias particulares e descobriu que os xaropes, com incidência no xarope preto, continha veneno e DDT para matar crianças dos 0 aos 12 anos!

Além disto, foi também revelado que: 1 – os medicamentos existentes estavam fora do prazo; 2 – as farmácias particulares (pertencentes aos indonésios e alguns colaboracionistas) têm medicamentos, mas a sua aquisição está fora das posses do Povo Mau Bere; 3 – os hospitais não têm medicamentos, que estavam congelados nas casas particulares para a venda e, em Taibesse, uma casa particular (da sociedade Kodim/colaboracionista) estava cheia de medicamentos provindos da ajuda doutros países.

O Director da Saúde, um oficial-médico entre aspas sumatrense, ao sentir-se incomodado com a "gravidade do caso" transferiu o entre aspas doutor Daniel para Laklúbar, onde outros conterrâneos estavam preparados para o eliminar. O "doutor" Daniel foi ter com o fantoche gubernur que indefire a transferência e pediu para que continuasse com a investigação. Até 14 de Maio, foram mandados regressar alguns médicos assassinos e, inclusive, 4 médicos. Dos enfermeiros naturais que colaboraram nos assassínios de muitas crianças e na venda lucrativa de medicamentos, estão: Arnaldo Maia, Luís Amaral e Luís Gonçalves!

2. Torna-se evidente que, perante tal estratégia de genocídio e tal corrupção (provinda das grandes facilidades que advêm do colaboracionismo com o criminoso ocupante) o Povo Mau Bere está condenado a esperar pela morte quando se vê doente. E, para confirmar as contínuas mortes por sarampo, fornecemos alguns nomes, do alto de Lateno:

Março – José Monteiro, de 41 anos, e 3 filhos, um dos quais chama-se Teodósio, de 3 anos; Alcino, de 28 anos, Mau Reci (homem), de 42 anos e Júlio Sarmento, de 2 anos – todos da povoação de Kedu Loru. Ra Txai (mulher), de 40 anos, da povoação de Kodu, João de Deus, de 40, da povoação de Naruntelnu e Moto Lori (homem), de 42 anos, da povoação de Birata;

Em princípios de Abril – No dia 2, uma criança de 15 anos, filha de Lepe Moko e de Ina Dai (que também está atacada de sarampo), da povoação de Kedu Loru. Em 5, Paia Hasa (mulher), de 40 anos e, no dia seguinte, Lalu Malai (mulher) de 25 anos, ambas de Kedu Loru.

B – 1. Em 5 de Janeiro de 86, Carlos Belo, de 32 anos, da povoação de Kai Sidu (a 2 Kms a norte do aeroporto), do suco de Tiri Lolo/Baukau, foi detido no Mercado e levado ao Kodim, onde foi espancado com murros, pontapés e pauladas. Ainda o forçaram a beber 6 marmitas de água, duma só vez, e, durante 2 dias, castigado a ficar de ~~pé~~ joelhos, ao sol, só porque fora ao bazar sem o "surat-jalan" e sem pagar 150 rupias, quantia referente à autorização para a deslocação de um campo para outro.

2. Em 19 do mesmo mês, Bei Lita, de 29 anos, da povoação de Hau Robo, foi detido pelo assassino babinsa SAMA SUDY, por ter ido à pesca à noite, tendo sido desconfiado de contactar com a fretilin. Brutalmente espancado e levado ao Kodim, é dado como desaparecido.

3. Porque não há outro recurso senão a pesca e, à noite, com a luz de archotes, é mais fácil apanhar os peixes,

Francisco da Costa, de 23 anos, do mesmo campo, tentou, em 5 de Fevereiro, sair à pesca. No dia seguinte, o mesmo babinsa espancou-o tão brutalmente que caiu inanimado por mais de uma hora.

Ainda em Fevereiro, no dia 15, também porque decidiram ir pescar à noite, foram detidos e levados para o Koramil de Baukau, onde foram brutalmente espancados, os seguintes elementos: Jacinto, de 36 anos, Kai Susu, de 45 e Luís Belo, de 25, todos da povoação de Kai Sidu, do suco de Tiri Lolo. Todos continuam presos, sob a desconfiança de terem contactado com a FRETILIN.

4. Em 27 do mesmo mês, Mário, de 36 anos, da povoação de Kai Sidu, suco de Tiri Lolo, foi detido e espancado com pauladas, murros e pontapés. Durante uma semana, foi torturado e, à noite, metido debaixo de um bidon, cortado à metade. Toda esta brutalidade, cometida pelo mesmo babinsa, se deveu aos protestos de Mário contra os desmandos de que eram vítimas, contra as taxas para as idas ao bazar, as taxas para a venda dos seus produtos e à recusa do mesmo de pagar a quantia de 1000 rupias, como multa correspondente a 2 dias de falta ao "gotong-royong".

5. a).- Em Kaibada, a 2 Kms a oeste de Baukau, morreram de Tuberculose em Março do corrente: no dia 8, Maria de Lurdes, de 45 anos, natural de Dili e ali residente, no dia 20, Judit da Costa, de 39, da povoação de Uani Uma e, em 26, Regina de Sá, de 22 anos, da povoação de Builé, do suco acima referido.

b).- Em Janeiro, morreram de fome:

- Do campo de Kai Bada: Mário Ximenes, de 42 anos, felicidade, de 25, Angelina, de 1 ano, filomena Belo, de 22, e 1 criança de 6 meses, filha de Ono Mau, todos da povoação de Ana Waru;

— Do campo de Wai Niki (a 1,5 km da vila): uma criança de 10 anos, filha de Tali Bai, 1 criança de 1 ano, filha de João da Costa e de Joana da Costa; uma criança de 8 meses, filha de Ermelinda da Costa e Celestina da Costa, de 36 anos, todos da povoação de Ró Hulu, do suco de Bahú, residentes no campo de Wai Niki/Baukau.

c)- Margarida da Costa Belo, de 26 anos, natural de Venilale e residente no campo de concentração de Kai Bada, enforcou-se no dia 26 daquele mês por não suportar os problemas da fome e a miséria dos filhos. O próprio marido porque não tinha terreno para a produção, dedicou-se ao jogo de cartas, como o único meio de salvar a família, resultando porém que colocou a família na mais extrema pobreza.

d)- Enquanto isto, as pessoas não podem pensar em ir ao tratamento no hospital da vila, primeiro, porque não têm dinheiro para pagar o "surat-jalan" e, segundo, porque, por cada injecção, é preciso pagar 5.000 rupias. No mês de Janeiro, Maria da Costa Ximenes, de 32 anos, casada, da povoação de Uani Uma, foi ao hospital da vila porque sofria de intensas dores do estômago. Uma agente de saúde, dos preparados a "oan-rono" e corrupção a que dão o nome de enfermeiras, de nome Mena, correu com a paciente e berrou às outras "~~doutoras~~ doktor-enfermeiras" para não darem medicamentos àquela mulher porque os bapaks já disseram que aqueles campos, a oeste da vila, fornecem medicamentos à FRETILIN. A mulher regressou avisar aos elementos dos campos próximos e, hoje, a população até vê no hospital um ninho de agentes da "intell" que, por qualquer motivo, os poderão prender.

6..a)- No dia 6 de Abril último, o gado do COPASGAT (forças de segurança do aeroporto) entraram nas hortas do campo de Wai Niki (também a norte) e danificaram completamente a produção. Os donos foram apresentar o problema aos elementos da COPASGAT, pedindo indemnização do prejuízo, mas os ocupantes responderam que "toda aquela zona é zona militar e, portanto, das forças e não é zona de produção; por isso, a eles não importa em absoluto que o gado das forças estrague ou não a produção".

Insatisfeitos, os prejudicados foram apresentar queixa no Kodim e ao Danramil de Baucau, que simplesmente lhes viraram as costas.

b)- A população daquela área é obrigada a trabalhar gratuitamente duas vezes por semana, numa horta dita do estado. No campo de Kaibada, por exemplo, até obrigam os velhos de 50 a 60 anos e, por mais que estes apresentem os problemas de velhice, não só não são atendidos como ameaçados com prisão e de serem considerados agentes do "GPK". Perante isto, os velhos procuram esforçar-se a trabalhar e choram por causa das suas fracas condições físicas. Seguem alguns nomes para ilustrar: Delfim, de 63 anos, antigo chefe da povoação de Uani Uma, Felicíssimo Freitas, de 58, antigo chefe da povoação de Ana Waru, Alfredo da Costa, de 61, antigo chefe da povoação de Hau Robo e Paulo de Sá, da povoação de Uani Uma, todos do suco de Kaï Bada.

O resultado deste trabalho atingiu o valor de 150 mil rupias. Esta quantia parte foi para o Dandin de Baukau e parte para um Koronel indonésio colocado naquele campo de nome SAMA SUDY e seus colaboracionistas Pedro de Sá e Abel de Sá.

c) - Muitos elementos da população de Wai Niki e de Kai Sidu recorrem à pesca artesanal. A utilização de "bombas" de fabricação caseira é proibida, a não ser que, além do "untuk-roko" de 5.000 rupias por cada bomba, um dos "sócios" seja um oficial indonésio. Em Janeiro, 5 pescadores de Kai Sidu, cujos nomes estão ainda por ser recolhidos, foram presos por utilizarem explosivos na pesca sem a autorização do "untuk-roko". Levados ao Kodim, foram brutalmente espancados e até fins de Maio, ainda se encontravam presos na Pousada de Baukau.

olllo

(continuação da Inf. nº 7/86)

B - Já estão a decorrer, em todo o Timor Leste, as propagandas do Golkar para as eleições de 87. Em resumo, podemos dizer que todos os "bupatis", DPR e "camat" e "pegawais" são de Golkar e, sob todas as formas, estão intimidando a população para votarem apenas no Golkar, dizendo que:

a) - quem não votar pelo Golkar, os TNI podem tomá-lo por agente da FRETILIN;

b) - que não votar pelo Golkar deve ser desconfiado porque ele deseja somente a desgraça/do resto da pop. do campo;

c) - que se não se vota pelo Golkar, o Governo Central deixará de mandar dinheiro, medicamentos, zincos, etc, etc., para Timor Leste.

E, por detrás, lançar agentes para confundir a população com o objectivo de estudar a reacção da população e apanhar os desconfiados.

Estes agentes ("pegawais" indonésios, elementos do TNI ou colaboracionistas) estão lançados em todos os campos e segredam continuamente à população: a) se receberem cartões do Golkar, não mostrem ao TNI, porque eles podem fazer-vos mal; b)- nós os pegawais indonésios (ou nós deste batalhão) não somos de Golkar, queremos ou PDI ou P tiga; c)- mesmo que recebam os cartões do Golkar, no dia das eleições, metam nas outras duas urnas – nós vamos fazer isso. O que é que acham?

A população, atemorizada, já perguntou à Resistência Armada sobre o que deveriam fazer.... e a nossa resposta foi: "em 82, votaram pelo Golkar e os massacres continuaram para infelicidade de todos nós; votando ou não pelo Golkar, o resultado será de 99,9% a favor do Golkar; votem pelo Golkar, já somos muito poucos para suportar outra carnificina, só porque, indefesos como sois quereis desafiar os assassinos ocupantes!

Mas nós temos a certeza que haverá sempre alguém que quererá procurar, na morte, a liberdade que não tem em vida.

Informação nº 7/86

A – Francisco Sarmento, de 23 anos, filho de Naha Gari e de Abu Rubi, da povoação de Sira Lari, suco de Karau Balu/Vikeke, foi o que evadira da prisão de Ossú, em 25 de Fevereiro, não só porque não suportava mais as torturas recebidas desde o dia 8 do mesmo mês, data da sua prisão, com outros elementos, como não suportava ver as torturas e espancamentos aplicados aos presos, por ocasião do assalto a Ossú. Declarou ainda que, na prisão, os presos não saiam do quarto, pelo que faziam as necessidades no mesmo lugar onde se sentam, dormem e comem, recebendo uma concha de milho podre por dia.

Após a sua evasão, os nanggalas foram imediatamente prender todos os seus familiares; a)- os seus pais e seus irmãos: Mau Nahak (homem), de 27 anos, casado, António Sarmento, de 25 anos, casado, Pascoala Sarmento, de 21 anos, casada, Domingos Sarmento, de 18, solteiro, Sabina Sarmento, de 16 anos, solteira, Teresinha e Eva Sarmento (gêmeos), de 10 anos, Teresa Sarmento, de 7 e Chico Metan Sarmento, de 3 anos, todos são filhos de Naha Gari e Abu Rubi, da povoação de Sira Lari, suco de Karau Balu; b)- Mariano, de 25 anos, casado, Manuel da Cruz, de 7 anos e Marcelina Correia, de 25 anos, são da povoação de Sira Lari, suco de Karau Balu; Adão, de 24 anos, da povoação de Nae Boruk, suco de Uma Uain de Cima, Daniel Sarmento, de 31 anos, da povoação de Bassa Ban, António, de 25 anos, da povoação de Luá, Jacinto da Cruz, de 35 anos, da povoação de Luá, todos do suco de Uma Kik e Caetano da Silva, de 22 anos da povoação de Uma Bere, suco de Osso Rua/Ossú. (continua com o ponto B, atrás da flh anterior)

O responsável pela transmissão,

TONY CARLOS